



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisbon - Telefone 5339 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONFRONTANDO

O órgão dos industriais do jornalismo, nos últimos artigos que em publicação acerca da greve dos trabalhadores dos jornais, tem oferecido assunto à farta para provar que os mesmos industriais só sabem resistir às reclamações, aliás justificadíssimas, dos seus salarizados, aceitando todavia o menor protesto todavia e quaisquer exigências que lhes são feitas pelos respectivos fornecedores, ainda que seja certo que estes, em regra, não podem com justiça justificar as suas exigências.

O caso não é esporádico, uma vez que de idêntica maneira procedo o patronato das restantes indústrias, que pagando sem relutância tudo quanto lhe é exigido em troca dos artigos necessários à laboração das suas fábricas e oficinas, ergue-se indignado a por-se às reclamações de aumento de salário dos homens que nas mesmas fábricas e oficinas exercem a sua actividade, embora o espírito de justiça do semelhantes reclamações seja inconfundível.

Este desprezo pelas reivindicações que produzem traduz claramente o propósito de hostilidade que o industrialismo tem para com os trabalhadores, aos quais vota incomparavelmente menos consideração do que às máquinas que adquire para intensificação da indústria que explora, podendo a quínta atribuir-se tal hostilidade ao desejo de que o homem de trabalho — que só porque exerce uma função útil para a sociedade devia merecer desta o máximo respeito — viva uma permanente vida de miséria, como se a uma raça inferior ele pertencesse.

Em referência aos industriais do jornalismo, eles mesmos se encarregam de demonstrar, no artigo que no domingo apareceu na edição matutina do seu órgão, contra o que queriam concluir que se os jornais se vendem mais caros do que custa o respectivo papel de impressão, não sucede assim por virtude de qualquer inflação exercida, quanto ao custo do mesmo papel, pelo pessoal das empresas jornalísticas, antes podendo e devendo atribuir-se a enorme desproporção que se verifica à desmedida ganância das empresas papelarias, para as quais, todavia, o articulista do *Jornal* não tem uma recriminação... porque do operário se não trata, mas do capitalista de polpa, alguns deles muito afeiçoados às empresas jornalísticas...

Subiram os salários, não há dúvida — o curioso seria se não houvessem subido — mas não foram elevados em proporção com o que tem subido o preço dos artigos necessários à existência, e nos jornais burgueses isto mesmo se tem reconhecido o proclamado, aliás sem favor.

Pois apesar disso, quando os trabalhadores dos jornais reclamam no intuito de se colocar em condições não superiores àquelas em que se encontravam antes da greve, mas para viver em condições idênticas, respondendo-lhes secamente que, por motivos óbvios, não podem ser atendidos, forçando-os a lançar-se na greve para, por esta forma, diligenciar conquistar o que o patronato por meios suasórios não está disposto a conceder-lhes.

Depois da declarada a greve, duas tentativas foram feitas, no sentido de solucionar o movimento, por individualidades que não podiam justamente ser consideradas como afectas aos trabalhadores dos jornais. Estes, conforme foi publicamente reconhecido pelas referidas individualidades, mostraram-se dispostos a discutir com os representantes das empresas ou com quem quer que fosse, as suas reclamações. As empresas, porém, a despeito de tantos argumentos, não quiseram ouvir, sistematicamente se opuseram a chegar à solução do conflito...

E apesar disto ser rigorosamente verdadeiro, os *mensagens* dos grevistas, segundo os arautos das empresas, é que estão demorando a solução do conflito...

A Espanha reaccionária

Um manifesto da C. N. T., que mostra a energia e a esperança de que estão possuídos os nossos camaradas espanhóis

Ante as perseguições brutais que a burguesia de braço dado com os socialistas vem fazendo, os sindicalistas espanhóis não desanimam. O seu espírito de rebeldia resiste, mantém-se. Tem contado também com a solidariedade do proletariado internacional, que está com eles e que como eles deseja uma sociedade melhor.

A Confederação Nacional do Trabalho fez distribuir um manifesto, onde se adivinha a mesma energia, o mesmo espírito de rebeldia, a mesma fé na renovação social que fatalmente se dará. Vamos transcrever aqui, desse manifesto, algumas passagens mais interessantes:

«Aquí, onde nas cadeiras ministeriais apenas têm assento os homens medíocres, incapazes e falhados, à falta de estudo dos problemas e de inteligência para resolvê-los, faz-se uso e abuso da maíster e da carabina.

«Não nos vamos lamentar deste facto, pois já o esperávamos. Vivemos numa época na qual não triunfa senão a força bruta; época em que o poder não desenvolve outro trabalho senão o de consagrar o instinto sanguinário de seus subordinados; mas temos o dever de lançar aos quatro ventos a verdade dos factos e proclamar muito alto a nossa fé no futuro. Por este meio não conseguiremos abater o nosso espírito nem as nossas ânsias de reivindicação.

«Prossigam na sua tarefa os assassinos uniformizados. Continue a Confederação Patronal fomentando o morticínio e mantendo bandos recrutados nos *bas-fonds*, com carne de presidio; agrupem reaccionários e burgueses, *socialistas* e espíes em torno de dois militares grosseiros e cruéis para cantar-lhe lóas; juntem-se os jornalistas assalariados para elogiar os seus crimes; faça-se a frente única de todas as forças que representam o privilégio e a injustiça social para opor-se ao progresso dos tempos. Nada nos aterroriza nem acobarda. Seguiremos impávidos a nossa marcha, que outros, quando nós cairmos, continuarão com a mesma tenacidade.

«Para bem se avaliar a forma audaz como os sindicalistas encaram o terrorismo burguês, torna-se necessário recordar esta parte do manifesto, referente aos atentados sociais:

«Não ligamos grande importância ao atentado pessoal. Sabemos que o nosso triunfo é de ser colectivo e, portanto, obra de todos; mas ante a estranha conduta dos poderes consti-

tuídos, que se dizem sábios e cultos, nós, que temos obrigação de ser ignorantes, possuímos o direito de imitar os seus processos. Eles julgam e condenam, pelo simples facto de se ser sindicalista. Nós temos que considerar todos os governantes e capitalistas responsáveis pelos crimes da burguesia, e em justa defesa devemos acabar com quantos possamos, seja porque forma for.

«Quando o poder e a burguesia rectificarem a sua forma combativa, rectificaremos a nossa conduta. Antes disso, nunca.

«Estes actos não entram no nosso credo, para eles nós implem com a sua sistemática perseguição os que indevidamente dirigem os destinos da nação.

«É uma guerra abertamente declarada pela burguesia, que recebe a merecida resposta.

Só a solidariedade do proletariado poderá levar a burguesia espanhola a reprimir os seus ímpetos sanguinários. Nessa solidariedade confiam os camaradas espanhóis. E nós temos obrigação de lhe prestarmos quanto antes.

Vejamos agora o que diz ainda o referido manifesto acerca do boicot internacional:

«As notícias recebidas de França e Portugal são em extremo animadoras. Celebraram-se diferentes reuniões em Paris, Bordéus, Marselha, nas quais se protestou contra os crimes cometidos pelas autoridades espanholas nas pessoas de honrados e dignos trabalhadores. Igualmente a Confederação portuguesa, organizou reuniões em Lisboa, Porto e Coimbra.

«Esperamos que igual atitude se tome em Itália, Estados Unidos e República de Argentina.

«Também temos de fazer constar que o nosso apelo, foi ouvido pela Terceira Internacional de Moscúvia, cujos Comité e Conselho Internacional de Sindicatos dirigiram para todas as organizações aderentes um comunicado declarando o dever de todos tornarem efectivo o boicot aos produtos espanhóis.

Temos notícias directas de que esta medida é praticada.

«O boicot internacional, no qual é importante a sabotagem, alcançará o seu período intenso em Fevereiro e Março. De isto daremos conta noutro manifesto.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

«O boicot internacional, no qual é importante a sabotagem, alcançará o seu período intenso em Fevereiro e Março. De isto daremos conta noutro manifesto.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

Oxalá o proletariado português saiba compreender o alto efeito moral e material que terá o boicot, que nossos camaradas espanhóis tam insistentemente nos tem pedido.

A arte e os artistas

A figura máxima do Teatro Português

D. João da Câmara

Sustentando em *Os Velhos*, como já vimos, a teoria da resignação, é o alto sentimento da renúncia que D. João da Câmara proclama na *Triste Viuvez*, demonstrando-nos que a sua tese conduz as almas à verdadeira felicidade, que consiste, como diz uma velha máxima libertária, em contemplar a felicidade alheia. Esta peça é o complemento dos *Velhos*; são duas peças onde o coração e o cérebro do autor se uniram na mais estreita colaboração. É por isso que sendo, uma e outra, peças de carácter sentimental estão isentas daquela piçguice infantil que, tendo por intuito comover-nos, antes nos irrita, como o mau intérprete de uma melodia de Bach.

As figuras que accionam na *Triste Viuvez* são próximas parentes daquelas que nos enternecem nos *Velhos*, com a diferença apenas de aquelas serem protagonistas de um drama violento, de uma destas tragédias íntimas que fazem baquear muitas vezes as fortes organizações familiares. Mas devido a terem os personagens um alto ideal a orientá-los, devido a terem uma concepção superior dos deveres para com o próximo, tudo se concentra, e o drama não tem o desenlace trágico que imaginamos logo no decorrer das primeiras cenas.

Nazareth Assunção, como *João da Alegria* e o *Alfere*, tem a mais elevada compreensão dos deveres humanos, que obrigam a sacrificar parte das aspirações próprias em benefício da felicidade alheia. Desta arte, umas personagens contribuem abnegadamente para a felicidade das outras, embora para tal sacrifiquem parte das suas ânsias, das suas esperanças insatisfeitas.

Tratando o conflito decorre serenamente, suavemente, sem que as grandes violências teatrais perturbem a condução lógica das cenas, a simplicidade lírica da acção, como veio de água, cristalina e pura, que vai perdendo-se no leito mormurante dum rio caudaloso.

Rebêlo é um tabelião aposentado que vive a curtisadões pelo filho morto. É miguelista; porém as suas opiniões políticas não o impedem de receber em sua casa um velho combatente da causa legitimista. Tão extremos são estes dois adversários que o miguelista diz:

«*Nem sei como o Deus meço tais amigos, começando logo num discutir dasabridão que as indispõem por alguns momentos. Mas como tem uma alma sensível, logo se reconcilia, esquecendo assim os agravos que do velho liberal recebora. Homem de ideias retrógradas, desculpa o Alfere por não ter caído com a mulher com quem vivera largos anos, dizendo: E' nos prova da misericórdia divina o amparo que ele achou em seus anos velhos, no filho que o estremece e o enchia de orgulho. Não se insurge contra o mundo por repudiaria as ideias do passado, antes pede para que Deus perdoe aos moradores deste século o muito que o tem esquecido. Rebêlo tem do amor um critério falso, alimentado nos sermões de Vieira. Não concebe por isso que a nora, que adorava o marido, possa contrair segundas núpcias, mas admitindo essa hipótese, desdobra-a das obrigações para com ele, embora isso lhe vá amargar ainda mais a vida. A dor e os desgostos tornaram-no profundamente religioso, mas tem o espírito impregnado daquela religião das almas simples, tanto sentimento e elevação moral.*

Pelo contrário, o *Alfere* não tolera coisa que cheire a caridade nem a padralhada. Nos ataques ao adversário a paixão política e a fobia religiosa levam-no a dizer injustiças. Ele, porém, defende-se: *Eu cá, sendo homem da seita negra, que olça dizer mal d'elles, não quero saber se é verdade se é mentira, é por bem e grito logo: — Chega-lhes! Mas momentos depois, serenado a borrasca, deixa ver ao pescoco o coração de um escupulário. É este herói — como lhe chamam — confessa mais tarde que ainda retém na memória as modinhas religiosas que aprendeu em rapaz.*

Portugueses teimam em manter a perniciosa mexida de ponteiros. Ontem às onze horas autênticas, segundo as estações oficiais, não eram onze horas: era meia noite.

Que resulta deste facto grande economia para a nação é o que se diz para aí, mas nunca se provou. Se é verdade, esse facto, porque, em vez de uma, não se adiantam duas horas? Seria dupla economia. E, que diabo, adiante-se 24 horas, uma semana, um, dois, três anos. Passemos a viver em 1921! Fazem, com um simples movimento de ponteiros, decorrer, em alguns minutos, três ou quatro anos, quantos milhares de contos não se poupariam? Passavam três anos sem que se gastasse um centil em comer, beber, vestir e calçar. Eram três anos sem despesa para o Estado sem a mínima despesa.

Valia muito mais gastar alguns minutos a fazer desandar o tempo, do que todas as propostas de finanças de todos os Cunhas Leais...

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

MELBOURNE, 28. — A greve do pessoal dos navios, que tinha durado dez semanas, e que tantos prejuízos causou ao comércio e à indústria terminou. Ambas as partes concordaram um entendimento amigável. — *Rádio.*

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(DA ROSTA WIEN*)

Krassine e as negociações com Inglaterra

Krassine declarou que as negociações com a Inglaterra pararam porque a Entente e a opinião pública em Inglaterra não indicaram se se deviam ou não restabelecer as relações comerciais com a Rússia Sovietista. Entretanto, na sua opinião, o acordo comercial com a Inglaterra será concluído depois do seu regresso a Londres, porque as contra-propostas russas oferecem à Inglaterra um vasto campo de acção comercial. Depois da conclusão do tratado com a Inglaterra, o governo sovieta concluiu acordos similares com o Canadá, Itália e Bélgica.

Uma nota de Tchitcherine a Take Jonesco

O comissário dos negócios estrangeiros, Tchitcherine, enviou a seguinte nota ao ministro romeno de negócios estrangeiros, Take Jonesco:

«Segundo informações que nos chegaram da Ucrânia, a atitude das autoridades romenas para com as repúblicas soviéticas, em certas questões, deixa muito a desejar. Na região que confina com a fronteira da Bessarábia, são frequentes os movimentos insurreccionais fomentados por bandos da guarda-branca. As autoridades romenas protegem-nos. Em 5 de Fevereiro, por exemplo, um bando de cavaleiros, comandados por um oficial, atravessou a fronteira bessarábia e entrou no território ucraniano. Tem-se repetido muitas vezes factos semelhantes, exigindo da parte das autoridades soviéticas uma vigilância constante e o emprego da força armada. Sabe-se pelas declarações dos prisioneiros que o fim destes motins não é puramente local, mas faz parte dum plano geral de luta com as repúblicas proletarianas. O governo russo protesta contra estes maneios das autoridades romenas e de certos elementos que delas dependem, e permite-se chamar a atenção do governo romeno para o perigo que, apresentando estes factos para a causa da paz e para o sucesso das negociações iminentes com a Romenia, que o governo russo, pela sua parte, deseja sinceramente ver terminar o mais depressa possível numa solução feliz. (a) Tchitcherine.

O ensino progride

Na província habitada pelos tchuvachos, 17.125 pessoas frequentam escolas primárias a 10.219 escolas secundárias.

Um novo instituto

O comité central sindical panrusso decidiu, na sua última sessão, a criação dum Instituto de trabalho. Este Instituto ocupar-se-á do estudo das questões técnicas, económicas, psicológicas e pedagógicas que se relacionem com o trabalho.

A agricultura

Inicia-se hoje em Moscúvia a conferência panrusso dos comités agrícolas. Na ordem do dia figuram os seguintes assuntos:

1.º Organização da agricultura; 2.º Controlo pelo Estado da produção agrícola e da sementeira de terras. 3.º Medidas a tomar para fornecimento de máquinas e utensílios agrícolas aos camponeses. 4.º Como os domínios soviéticos e as explorações rurais em comum devem ajudar os camponeses. 5.º O papel dos sindicatos na campanha das sementeiras.

A electricidade aplicada à agricultura

Os *Isvestia* escrevem: «A secção de electrificação do comissariado da agricultura projecta, para o corrente ano, utilizar as estações eléctricas existentes e fazer construir outras nas províncias onde a agricultura está mais desenvolvida, graças ao emprego de métodos novos, e onde a indústria atingiu um certo grau de prosperidade. A secção mandou construir charnias eléctricas. Faz-se propaganda entre os camponeses a fim de familiarizá-los com os novos métodos eléctricos.

Mais uma mina de carvão

No distrito de Obvinsk, perto de Moscúvia, começaram a ser exploradas novas minas de carvão. Instalou-se uma estação para protecção dos mineiros.

A indústria mineira desenvolve-se

O trabalho nas minas de carvão de Bastuk dá excelentes resultados. A extracção aumentou 75% e atinge 8.000 puds por dia.

Um novo tipo de escola

Os *Isvestia* consagram um artigo a um novo tipo de escola, que reúne as vantagens do ensino escolar à da educação em família. Os alunos, sem serem absolutamente retirados da influência da família, passam o dia na escola, que, fora das aulas, compreende salas de leitura, de recreio, etc., o que lhe dá um aspecto de club. As experiências feitas com estes clubs-escolas em Petrogrado, onde já há 117, justificam as maiores esperanças.

Escola Superior de Minas em Moscúvia

A Escola Superior de Minas em Moscúvia festeja por estes dias o segundo aniversário da sua fundação. A escola foi aberta em Fevereiro de 1919, pelo governo Sovietista. Compreende três faculdades, que abrangem os principais ramos de exploração mineira. A escola conta 150 professores e mais de 1000 alunos e alunas.

As ciências russas

A Academia de Ciências enviou a Berlim todas as obras científicas que apareceram na Rússia depois da Revolução, para as pôr à disposição dos sábios estrangeiros.

Aniversário de "A Batalha"

Continuam a chegar à nossa redacção saudações do proletariado, que muito penhoram os que nestas oficinas trabalham.

Verifica-se que o amor pela *Batalha* é cada vez mais forte e que para muitos operários ela é já quase uma necessidade orgânica.

Para merecer tais manifestações de simpatia alguma coisa de útil à *Batalha* tem feito. Porém, o que se tem feito deve-se, em grande parte, aos trabalhadores que a tem saúdo, que são os mesmos que a mantêm com a sua solidariedade.

Só o facto de um diário operário, a despeito dos ódios e das perseguições dos burgueses, viver dois anos de luta sem tréguas contra a iniquidade é motivo para nos alegrarmos bastante. Mas ainda é pouco. É necessário também que a maioria dos que trabalham compreenda que apenas do seu esforço depende o engrandecimento do seu jornal, que retribui esse esforço, defendendo-o e educando-o.

Mais saudações

Presados camaradas — O Nucleo Juvenil da Associação de Coimbra, enviou-nos entusiásticas saudações pelo 2.º aniversário da *Batalha*, fazendo votos para que o nosso querido jornal continue na sua obra de regeneração social.

Não querendo deixar de prestar a nossa modesta homenagem àqueles que tam brilhantemente defendem as aspirações proletárias nesse baluarte, saudaamos todos os seus componentes, com um apertado abraço na pessoa do camarada Alexandre Vieira.

Presados camaradas — O conselho administrativo do Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil de Coimbra, reunido em sessão de direcção para tratar de assuntos colectivos, resolveu saudar o nosso jornal *A Batalha* pelo 2.º aniversário da sua fundação, enviando-nos votos para que o nosso querido jornal continue na sua obra de regeneração social.

Salve *Batalha* intemerato defensor da emancipação dos trabalhadores. Saudações fraternais. Coimbra, 25 de Fevereiro de 1921. — Pelo conselho, o secretário geral, Gaudêncio Cardoso.

PARIS, 28. — O processo dos autores do atentado contra Venizelos, Terepis Ilyrikis, terminou no sábado. Depois duma hora de deliberação o júri deu um veredicto mitigado com circunstâncias atenuantes, afirmando o facto e negando os dois culpados em cinco anos de reclusão, sem interdição de permanência, quer dizer: no mínimo da pena. — *Rádio.*

PARIS, 28. — O processo dos autores do atentado contra Venizelos, Terepis Ilyrikis, terminou no sábado. Depois duma hora de deliberação o júri deu um veredicto mitigado com circunstâncias atenuantes, afirmando o facto e negando os dois culpados em cinco anos de reclusão, sem interdição de permanência, quer dizer: no mínimo da pena. — *Rádio.*

Dura lex...

A semelhança de muitas outras ou de todas as leis relativas às subsistências, todas elas mais ou menos deficiente, existe a lei da reguladora do consumo do pão, nos hotéis, nas casas de pasto, pensões de família e tabernas frequentadas, exclusivamente e por necessidade, por operários de limitadas posses.

Acontece que, de harmonia com a referida lei, os fiscaes do Commissariado dos abastecimentos exercem uma actividade constante vigilância nos sobreditos estabelecimentos, em especial nas tabernas e pensões, de maneira a impedir que nas mesmas e como a lei determina se consuma pão de segunda qualidade, e applicando as multas estabelecidas na mesma lei aos donos dos mesmos estabelecimentos, quando encontrados em transgressão, isto é, quando fornecem pão de segunda qualidade em lugar de pão de primeira.

Ora este facto, que se presta aos mais acerbos e justos reparos, constitui, um verdadeiro atentado contra a liberdade individual e obriga a uma despesa considerável todos aqueles que tomam as suas refeições nas tabernas e pensões, não se permitindo que alguém leve de fora o pão de segunda para comer nesses casos em substituição do pão de primeira, de sorte que o pobre, neste particular, simples operário modesto, ou modesto e simples burocrata ou empregado de balcão ou de carteira, tem que fazer de homem rico comendo e pagando, à força, pão da mesma qualidade e do mesmo preço que as pessoas abastadas comem nas suas casas e nos hotéis de primeira ordem.

Exposto este facto muito sumariamente ao sr. Peres Trancoso, commissário dos abastecimentos respondeu s. ex. ao expositor, que é a pessoa que subverte estas linhas que o sr. ministro da agricultura, muito melhor e mais depressa do que ele poderá resolver convenientemente acerca do mesmo facto que resulta dum lei já existente quando o d. sr. commissário entrou no exercicio das suas funções como tal, acrescentando ainda o sr. Peres Trancoso que não acha justo que uma taberna ou uma pensão cuja clientela é constituída por operários e outros salarizados mal providos de recursos pecuniários sejam comparados ao hotel de Inglaterra e outros estabelecimentos similares de primeira categoria.

Estamos, por conseguinte, em presença duma violação da lei que não deve subsistir e à qual quanto antes se deve pôr cõrpo por meio duma portaria que permita que nas tabernas e pensões, a semelhança do que se faz nas cozinhas económicas, seja consumido pão de segunda quando assim convier ao freguês, tanto mais que ninguém pôde ser obrigado a comer pão fino, chamado de luxo, quando não pode comprá-lo.

Isto pela mesma razão que não se obriga pessoa alguma a viver a grande e a usar brilhantes, possa que possa entrar nessa despesa, donde se tira que é racional e humano permitir que cada um se alimente segundo o seu desejo e as suas posses, principalmente com economia e para que os donos das tabernas e das pensões não sejam multados por não obrigarem os seus fregueses a comer pão de primeira, como ainda há poucos dias sucedeu no hotel Gallo, onde comem apenas modestos empregados no comércio, em troca duma mendicidade que não dá margem a substituição do pão de primeira pelo de segunda.

Estou certo de que e de maneira geral o sr. ministro da agricultura e o sr. commissário dos abastecimentos não de resolver convenientemente este assunto, duma vez por todas, beneficiando assim grande número de pessoas que se alimentam nas tabernas e pensões, não por simples prazer senão mais apenas por necessidade, aquela necessidade que, sendo lei, obriga a suavizar a dureza das outras leis menos imperiosas que as leis da natureza.

Lisboa, 26-2-92.

José Benedy.

Partido Comunista

Continuou ontem a discussão, na especialidade, das bases orgânicas para o futuro organismo. Ficaram aprovadas até ao V capítulo, com pequenas modificações.

Presidiu à sessão o camarada Raul Baptista, secretariado por António Magina e António Ferreira.

Tomaram parte na discussão: Manuel Pereira, Júlio Rodrigues, Bernardino dos Santos, António Magina, Caetano de Souza, Artur Bastos, Joaquim Cardoso, Jerónimo Correia e Manuel de Azevedo.

A discussão continua hoje, pelas 20 horas, no mesmo local.

A CONFERENCIA DE LONDRES

Tratada largamente a questão do Oriente

PARIS, 27.—Na conferência de Londres foi resolvido, depois de várias perguntas feitas às delegações turca e grega, verificar nos locais cujas cifras das populações das zonas contestadas. Bekir Sami Bey respondeu em nome dos turcos que as delegações turcas se felicitavam por esta decisão. Bekir Sami Bey, a pedido de Briand aceitou sem dificuldade que as hostilidades cessassem em todas as frentes. Como Calogeropoulos, em nome da delegação grega, declarasse não poder logo qualquer resposta definitiva sem receber instruções que tinha solicitado de Atenas, foi decidido tratar, a partir de sábado, das questões da Arménia e do Kurdistan.

A imprensa francesa diz que Lloyd George, Briand e o conde de Sforza estão convencidos de que os gregos aceitarão a arbitragem dos aliados na questão de Smyrna e da Trácia Oriental, e acredita-se também que a assembleia turca de Angora aceitará também por seu lado outras cláusulas do tratado de Sévres que serão beneficiadas nalguns pontos. Estas declarações tem o mérito de finalizar o estado de guerra nesta região. Os kemalistas mostram um vivo desejo de se entender com a França, para com a qual manifestam uma pública gratidão.

Hadad Pacha, representante do rei de Hedjaz, e que não recebe nenhuma satisfação aos seus pedidos e parece que nenhuma satisfação obterá. —Rádio.

A fome em Inglaterra

Oito milhões de pessoas condenadas à miséria

Segundo o *Daily Herald*, o número dos sem trabalho na Inglaterra continua a aumentar. Em 23 de Janeiro estavam já registados 1.059.800 desempregados, tendo só na última semana desse mês sido despedidos 61.371 operários. Acrescentando a este número os que não se tem registado, sobre ele a cerca de dois milhões, que com mulheres e filhos perfaz aproximadamente a soma de oito milhões de desgraçados condenados à fome e à miséria.

Até agora apregoavam os avaros da burguesia a necessidade imperiosa de produzir mais e de se trabalhar mais horas, para afinal ocasionarem uma crise de super-produção, que com os seus efeitos terríveis está demonstrando bem a perfeição da actual organização social, pois que a abundância em vez de produzir bem-estar está só causando desgraças.

Está claro que, dentro da sociedade capitalista, a super-produção terá sempre como resultado o que agora se observa, mas, apesar disso, não acreditamos que seja ela a causa da crise actual, pois que algumas declarações já feitas levam-nos a crer que se trata dum entendimento internacional, afim de aniquilar o espirito revolucionário das classes trabalhadoras, e de reduzi-las, pela fome, a miseráveis farrapos humanos, sem vontade e sem acção; mas talvez que, brincando com o fogo, a burguesia se queime!

Em Lincoln os operários desempregados já falam em assaltar as fábricas, e põem a trabalhar por sua própria conta, e será esta sem dúvida a melhor maneira de resolver a questão no presente momento.

Congresso Nacional Metalúrgico

Sessão de propaganda em Lagos

LAGOS, 24.—Na Associação dos Soldados, realizouse uma importante reunião para a organização do Sindicato Unico Metalúrgico desta localidade e resolver-se sobre a adesão ao próximo Congresso Nacional da indústria.

Fizeram uso da palavra nesta reunião os camaradas Francisco Viana e Júlio de Matos, delegados do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, que salientaram a necessidade da criação de um sindicato onde se agrupassem todos os metalúrgicos, sendo de lamentar que esta classe de há mais tempo se não tenha organizado. Referem-se largamente às vantagens de tal organização e ao próximo Congresso Nacional que há de marcar uma nova era para os metalúrgicos do país.

Falaram ainda os camaradas desta cidade Domingos Gonçalves e Francisco Duarte, dando o seu apoio à exposição dos camaradas que os antecederam e convidando os presentes a ingressar no sindicato.

Todos os oradores foram muito ovacionados, sendo nomeada uma comissão composta de membros de todas as especialidades da classe metalúrgica, para constituir o respectivo sindicato e dar a sua adesão ao Congresso.

A comissão ficou composta dos seguintes camaradas: Cândido da Silva, José Rocha, José Vicente Dias, Francisco Duarte, Manuel Pinto, Joaquim Barros e Domingos Gonçalves, que a assembleia aprovou por unanimidade.

"Primeira Comunidade"

Por motivos imprevistos, foi adiada para dia que previamente será anunciado, a conferência que o dr. Francisco Reis Santos devia realizar em 25 de Fevereiro, na sede da Universidade Popular, à rua Almeida e Sousa, o Campo de Ourique, subordinada ao título "O estado actual da sociedade portuguesa e o cooperativismo".

Tribunal dos Arbitros Avindores

Os nomes de bacharéis de entre os quais deverão ser escolhidos pelo ministério do Trabalho o presidente e os vice-presidentes do Tribunal dos Arbitros Avindores, são os seguintes: dr. Jacinto Simões, Jaime Correia Saraiva Lima, Arnaldo Manuel dos Santos, Silva Machado, Virgílio Correia, António Judice Bustoreff Silva e Carlos Martins.

Sindicato Unico Metalúrgico

Bolsim de trabalho

A Comissão Executiva deste Bolsim, afim de evitar futuras reclamações de metalúrgicos sem trabalho, lembra a conveniência de estes se inscreverem no Sindicato, para não se repetir o caso de, como actualmente, não existir no Bolsim lista alguma de operários sem trabalho e a mesma comissão se vê obrigada a não impedir que operários do Arsenal de Marinha fossem trabalhar para bordo do vapor *Minho* dos T. M. E.

Registando com satisfação o gesto dos camaradas arsenalistas em se dirigirem ao sindicato, afim de não pretenderem prejudicar os seus camaradas da indústria particular, a comissão lamenta o indiferentismo não só dos metalúrgicos como dos industriais sobre o assunto, pois é sabido que há metalúrgicos sem trabalho e que não veem ao sindicato, e patrões que deixam de executar esses trabalhos, que são tomados pelos engenheiros do Arsenal que, servindo-se dos operários do mesmo, contribuem para que em breve se lute com uma crise de trabalho na indústria particular.

Aficia o aviso para que se não diga que o Sindicato não tem em atenção a defesa dos interesses da classe e voltaremos ao assunto brevemente se tal estado de coisas continuar.

Escola operária no Povo do Bispo

Ficou eleita em assembleia magna das secções do Beato e Oliveira, dos Metalúrgicos, Construção Civil, Corticeiros e Juventude Sindicalista, reunidas na Associação dos Corticeiros do Povo do Bispo, a comissão organizadora da escola, que ficou composta por dois delegados de cada organismo.

A aula de esperanto inaugurou-se há no próximo domingo, 6 de Março. Foram convidados vários camaradas em evidência no meio esperantista para usarem da palavra na sessão solene.

Eden-Teatro
S. T. L. - T. 5.300
Emprego de 1.º e 2.º
Barreiros L.
HOJE—Último Último Último
Representação da fenomenal e audaz
revista **BOMBA REAL**
Quinta-feira, 3.—Festa artística do
actor-comico Antonio Gomes. Primeira
representação da revista de
Eduardo Schwalbach *O Dia de Julho*
5.ª recita de assinatura

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil—Comissão administrativa. Reunioem efectuada resolveu por este meio avisar todos os sócios que o balanço de receitas e despesa referentes aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, e do qual a respectiva comissão revisora da contas apresentou o seu parecer na assembleia geral realizada em 22 do mês findo, se encontra patente à disposição dos mesmos na sede deste Sindicato.

Manipuladores de pão—Reunioem este classe em assembleia magna, com numerosa concurrencia, que ao meio do maior entusiasmo aprovou as reclamações que foram apresentadas pela comissão de melhoramentos. Ocupando-se das circulares, respectivamente de C. E. T. U. e U. A., ficou interessado de serem tratadas noutra assembleia. Visto os assuntos serem de longa discussão, a mesma assembleia foram distribuidos avisos convocando nova reunioem para 2.ª feira, às 11 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Ouros e Peles—Reunioem hoje, pelas 20 e meia horas, o conselho federal, para apreciar officios e consultas de diversos sindicatos aderentes.

Sindicato Unico da Construção Civil—Secção profissional dos pintores. Reunioem hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos que interessam a classe. Também se convidam para comparecer na reunioem de hoje dois camaradas que fazem parte da comissão profissionalizadora.

Empregados do Estado—Os corpos gerentes e comissões de interesse da classe da Associação dos Empregados do Estado, que não tomaram ainda posse dos seus cargos, devem comparecer na sede da mesma, no dia 5 do corrente, pelas 16 horas, afim de se realizar aquele acto.

Sindicato Ferroviário—Reunioem hoje, às 20.30 horas, os corpos gerentes deste sindicato.

Sindicato Unico Mobiliário—Comissão administrativa. Para apreciar o relatório da comissão revisora de contas, reunioem amanhã os componentes da especialidade dos manipuladores de artigos de Vime.

Pede-se aos cobradores de officinas, que ainda não prestaram contas, que tragam as respectivas cobranças à discussão.

Litografos e Anexos—Reunioem amanhã, das 18 às 20 horas, a comissão administrativa, sendo imprescindível a comparencia de todos os seus componentes devido aos assuntos a tratar.

Pede-se a comparencia a esta reunioem, da comissão revisora de contas.

Manufactureiros de Calçado—Reunioem hoje, pelas 20 horas, a comissão de melhoramentos, afim de tratar de assuntos de interesse da classe.

Empregados Menores dos Correios e Telegrafos—Reunioem hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

Sindicato Unico da Construção Civil—Comissão de melhoramentos. Reunioem hoje, pelas 20 horas, os antigos e novos delegados, afim de se tratar de assuntos que se referem com a marcha desta comissão.

Chaufeurs em Portugal—Para assunção da máxima urgencia, reunioem hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

O funcionalismo publico

vai realizar uma importante reunioem

Está constituída uma comissão de empregados das administrações dos concelhos e bairros, sob o patrocínio da Associação de Classe dos Empregados do Estado, a fim de promover uma reunioem magna de todos estes funcionários, para o que todos os concelhos do país deverão enviar delegados.

Os assuntos marcados para tratar nessa reunioem, além de outros cuja apresentação e discussão será livre, são os seguintes:

Estabelecimento de subvenções diferenciaes; equiparação de vencimentos; remodelação dos serviços das administrações concelhias e governos civis e dos quadros dos respectivos funcionários.

A reunioem deve efectuar-se em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 do corrente mês, na sede da Associação, rua da Madalena, 91, 2.ª, devendo toda a correspondência relativa a este assunto ser dirigida para este local.

VIDA POLITICA

Grémio Socialista do Castelo—Reunioem hoje, tendo exarado na acta um voto de sentimento pela morte de Pedro Krápótkine. Resolveu comemorar, no dia 19 de Março, o aniversário da Comunidade de Paris.

Tratou de vários melhoramentos locais, como seja a colocação do chafariz no largo do Castelo, da construção da Maternidade, deliberando apoiar a junta de freguesia nestes trabalhos, assim como auxiliar a organização da cooperativa de consumo que a mesma junta pensa fundar. Continua aberta a inscripção para o curso contra o analfabetismo.

Sindicatos gráficos—Reunioem hoje, pelas 20 e meia horas as direcções dos Impressores, Compositores, Litografos, Fotografos e Encaixadores, para assunto importante.

COLONIA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Stelo—Reunioem amanhã a assembleia geral desta sociedade para se lançarem as bases para uma secção de esperanto na nossa cidade.

Pede-se a comparencia de todos os sócios.

As eternas subsistências

Vem ou não o bacalhau da Terra Nova para Portugal?

S. JOÃO (TERRA NOVA), 27.—A questão da venda do bacalhau da Terra Nova nos mercados portugueses não foi ainda solucionada. O gabinete reuniu-se ontem a fim de examinar a petição, virtualmente unânime, feita pelos exportadores, os quais reclamam que o governo anule os regulamentos que fixam o preço e fiscalizam as vendas em Portugal, mas por fim foi resolvido aguardar os resultados dos esforços tentados pelo ministro das pescarias, que se encontra actualmente em Portugal, relativamente a esta questão.

—Havas.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS
A'S 21 HORAS
2.ª apresentação dos distintos artistas ginastas de argolas
—JORGE E DUARTE—
Magnifico e formidável programma da
Grande Companhia de Circo
O maior e mais completo successo da actualidade.

Ultimas notícias

Em Espanha

A cegueira da policia para uns...

BARCELONA, 28.—Faleceu o patrão Batrena, ferido há dias quando dos últimos acontecimentos.

Em várias casas, efectuaram-se novas prisões de sindicalistas, apreendendo-se importantes documentos.

No café Versailles, uns desconhecidos mataram dois operários. —Rádio.

e para outros vista excelente

BARCELONA, 28.—Foi preso Pedro Boada, indigitado director dos complotos terroristas dos últimos tempos. —Rádio.

Na Pérsia

O golpe de estado é contra a influencia bolchevista...

LONDRES, 27.—Chegam pormenores do golpe de estado na Pérsia. Um regimento de cossacos occupou Teheran sem disparar um tiro. O governo, que havia sido recentemente constituído, foi deposto. O coronel comandante do regimento de cossacos está em via de constituir um novo ministério, acusando o anterior de fraco perante os bolchevistas. A nova situação mantém-se fiel ao shah e bem disposta para com os estrangeiros. —Havas.

Novo guerra

A república de Costa Rica com atitudes agressivas

LONDRES, 28.—O agente dos Lloyd no Panamá diz que correm aqui boatos alarmantes de que a república de Costa Rica occupou a mão armada o território fronteiriço em litigio e que tinha estado até agora na posse do Panamá. Começou a fazer-se a mobilização no Panamá e tudo parece indicar que vai haver uma guerra. O trânsito do canal não sofreu qualquer alteração. —Rádio.

Um ano de luta

BUENOSAYRES, 28.—A greve dos marinheiros que durava há mais dum ano, está resolvida, voltando os grevistas aos serviços de cabotagem. —Rádio.

Em Viena

O congresso socialista

PARIS, 28.—Durante a discussão geral do congresso socialista de Viena os delegados germânicos esforçaram-se em demonstrar que as decisões de Paris colocam o proletariado alemão numa situação desesperada. Todavia reconheceram a abrigação da Alemanha em cooperar no levantamento das suas ruínas.

Renault e Briacke, defenderam energeticamente os interesses do proletariado francês, afirmando que a sua situação era pelo menos tam critica como a do proletariado alemão.

Otto Bauer, respondeu com um violento discurso contra a França e contra a attitude dos socialistas franceses. Renault negou terminantemente a existência do pretendido militarismo francês, constatando que o internacionalismo serve muitas vezes o nacionalismo das nações.

Ledebour desconhece o proletariado alemão, em consequência das suas divisões intestinas serem poderosas perante a reacção alemã. —Rádio.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas (Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 5 meses, 4\$80; 6 meses, 5\$00; 1 ano, 8\$00. Em Lisboa: 1 mês, 1\$50. Território da união postal: 6 meses, 10\$00; 1 ano, 21\$00.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livreria de *A Batalha* e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Recebem-se na administração de *A Batalha* e em casa dos seus agentes da seguinte lista: *Revista de Freguesia*, *Bastos de Gonçalves*, *Rádio* e demais agências de anuncios. Não se publicam comunicados e anuncios com accusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de *A Batalha*. Não se restituem os autografos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º LISBOA-PORTUGAL

A Batalha

Música do maestro Tomás del Negro

Letra de João Black

Não se publica amanhã conservando-se hoje fechados, por tal motivo, os nossos escritórios e oficinas.

Trindade
S. T. L. Empresa Taveira
Telefone 99 Central
HOJE—O ponto de reunião de todo o publico de Lisboa
A peça de grande deslambramento
Thermidor
Formidável éxito artistico
Enchentes todas as noites

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

PONTE DO LIMA, 26

A carestia da vida

É insuportável nesta localidade o viver das classes que não auferem outros meios de vida senão os que conquistam por meio do seu trabalho.

Vai para um mês que nas mercearias, merce da generancia dos senhores do comércio, não aparece uma gota de azeite à venda. Dizem não passar um mililitro desse referido genero, por o não quererem vender ao preço da tabela e ainda em virtude de muita officina a um comerciante local por estar vendendo o mesmo por preço superior ao estabelecido.

O que se dá com o azeite, dá-se com outros generos, que para os encarecerem se fecham com eles. E depois ainda se fala em baixa dos preços, que afinal tendem a subir desproporcionadamente. O povo já não acredita em promessas dos politicos que nunca são realizadas, antes para manter um regime de podridão os homens chegam à conclusão de se não entenderem uns aos outros.

Outro espectáculo não tem oferecido ao povo, senão cómico, que faz revoltar os mais pacíficos espiritos. Não sei como o povo se conserva ainda nesta expectativa, pois outra coisa não tem a esperar do país da pátria a não ser o abismo para onde nos atiraram, de terror e de fome, que se meia de azeite no meio da sociedade, por das as coisas publicas que ameaçam derrocada, se acaso não surgir um braço salvador.

A decadência em vão, deixa de ser material para ser moral. A República já não oferece confiança ao país; é por todos lados a queda com um corolm de incurável. Nunca tem perto do nosso ideal estivemos como actualmente. E se não queremos ser vítimas deste catástrofe que nos ha-de soterrar, não somente aos politicos, o que não ora de lamentar, mas a toda a colectividade, meamos as mãos à obra que é tempo de nos salvarmos. O tempo corre de decisão. —C.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

—Esta temporada é muito proveitosa que não volte a repetir-se a linda comédia *O Marquês de Villemor*, que ainda hoje vai ao teatro Nacional. Não deve, portanto, a secção de teatro que quer administrar uma comédia encantadora, em que Brazão é notabilissimo na parte de Duque de Alençon.

Augusto Pina, director artistico do Teatro da Trindade, foi ontem convidar Mr. William Martin, ministro da França em Portugal, para assistir à recita da gala que se efectua na próxima sexta-feira neste teatro com a peça *Thermidor*, dedicada a colónia francesa residente em Lisboa. Para este espectáculo, nem-se, desde já, bilhetes no camaroteiro.

—Despede-se hoje, irrevogavelmente, do publico de Lisboa, a encantadora revista *Bom dia real*, que sai da scena em pleno triunfo. Até 5.ª feira, 3.ª, encontrar-se ha fecho este teatro, para a realização dos últimos ensaios da revista de Eduardo Schwalbach *O dia de julho*, que sob a scena na gala noturna, em 5.ª recita de assinatura, em festa artistica do actor-comico Antonio Gomes (da Trindade).

Hoje repete-se no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notáveis ginastas de argolas George e Duarte, cujo trabalho é notabilissimo e digno de ser admirado.

Hoje repete-se o espectáculo da companhia de circo, que é a maior e mais completa que tem vindo a Lisboa nos últimos annos.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—5.ª recita de assinatura ordinaria—O Segredo de Suzanna—«Nor-ma», 4.ª acto—«Ernani», 5.ª acto.

NACIONAL—A's 21—«O Marquês de Villemor».

GRANDE—A's 21—30—«A Ventoinha».

S. CARLOS—A's 21—Recita-concerto de Luis Cardoso, na qual tomam parte os principais artistas do teatro de S. Carlos e do teatro de Viseu.

POLITEAMA—A's 21—«Gente chico».

TRINDADE—A's 21—«Thermidor».

AVENIDA—A's 21—«Reservado para se-horas».

BOA—A's 21—«Bomba real», revista.

APOLLO—A's 21—«Burro em pé», revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—«Les Parisiens e todos os numeros da grande companhia de circo».

SALAO FOZ—A's 18,30—Companhia de variedades.

Videodiscos e Animatografos.—Salvador Olimpia, Central, Condes, Chiado Terras-Ancas, Trindade, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantier.

VIAGEM A RUSSIA VERMELHA

A República do Trabalho

Album de sessenta fotografuras da República operária e camponesa da Russia Com belos retratos de

R. Lefebvre, Lepetit e Vergéat
O preço deste album, editado pela Bibliothèque du Travail, 144, Rue Pelléport, Paris (XX.º), é de 3\$00. A Secção de Livreria de *A Batalha* encarrega-se de satisfazer todos os pedidos, que sejam acompanhados da respectiva importância.

COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

CADINHOS

MORGAN & SALAMANDER

Fornos para fundição "Morgan"

Plombagina

Artigos de barro refractário

PREÇOS MAIS BARATOS

A. BLACK, L.ª

Rua da Boa Vista, 30 e 32—Telefone C. 1026

Mario postal de A BATALHA
Lisboa.—M. C.—Não recebemos a carta a que se refere.
Oporto.—(J. L. P.)—Os postais há 14 vis tas de Lisboa, custando 4\$0 cada postal.
Na Linha de Fogo custa 4\$0. Para correio e registro deve enviar 2\$. Será melhor em vale de correio.
S. Aleixo.—(A. T. R.)—Recebemos 4\$50. A assinatura é paga adiantadamente.
Torres Novas.—(M. M. S.)—A assinatura está paga até 28 de Março.
Funchal.—(J. M. J.)—Recebemos 5\$25 para munhões.
Pôrto.—(A. Camuna.)—Recebemos 2\$80 de uma quota aberta na Associação dos Confeiteiros e mais 8\$20 do Clemente.

Iluminação da cidade

A presidência do ministério recebeu um officio da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, na qual, esta em conformidade com o modo de ver do vereador sr. Sousa Neves, solicita a revogação do decreto que restringia o consumo de luz, visto as complicações e transtornos de toda a ordem que tal restrição ocasiona. A revogação do decreto, diz o officio, sem dúvida facilitaria a normalização da vida cittadina, visto que qualquer dos multiplos aspectos que a revestem: comercial, industrial, de segurança publica e ainda outros.